

ALADI/CR/Ata 607  
3 de julho de 1996  
Hora: 10h 10m às 13h

Ordem do dia

1. Aprovação, ~o da ordem do dia.
  - Autoridades do Comitê de Representantes para o segundo semestre de 1996.
2. Assuntos em pauta.
3. Comércio de Serviços: Turismo (ALADI/SEC/di 799).
4. Assuntos diversos.
  - Reunião da Comissão Assessora em Valoração Aduaneira.
  - Pedido de informes e programa de atividades da Presidência do Comitê de Representantes.

-----

Presidem:

ADOLFO CASTELLS MENDIVIL e  
JUAN MORENO GOMEZ

Assistem: Jesús Sabra, Gustavo Adolfo Moreno e Flaviano Gabriel Forte (Argentina), Antonio Céspedes Toro e José Guillermo Loría González (Bolívia), José Artur Denot Medeiros, Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares, Guilherme de Aguiar Patriota e Marcio Bicalho Cozendey (Brasil), Augusto Bermúdez Arancibia, Leopoldo Durán Valdés, Lilia Rodríguez Pizarro, Alejandro Marisio e Juan G. Valenzuela (Chile), Jaime Pinzón López e Henry Javier Arcos (Colômbia) Eduardo Cabezas Molina e Humberto Jiménez Torres (Equador), Rogelio Granguillhome, Dora Rodríguez Romero, Alberto Rodríguez, Magno Heriberto Rodríguez e Arturo Juárez (México), Alfredo Núñez (Paraguai), Guillermo del Solar Rojas, Efraín Saavedra Barrera e Agustín de Madalengoitía (Peru), Adolfo Castells Mendivil, Carlos Zeballos, Roberto Muineló e Bruno Faraone (Uruguai), Juan Moreno Gómez, Gerson Ravanales e Oscar Formoza (Venezuela), Manuel Aguilera de la Paz (Cuba).

Secretário-Geral: Antonio José de Cerqueira Antunes.

Secretários-Gerais Adjuntos: Isaac Maidana Quisbert e Juan Francisco Rojas.

Secretaria: Jorge Rivero.

-----

PRESIDENTE. Está aberta a sessa,~o.

1. Aprovaça,~o da ordem do dia.

Em consideraça,~o.

Na,~o havendo outras observaço,~es, APROVA-SE.

-Autoridades do Comitê de Representantes para o segundo semestre de 1996.

De conformidade com o artigo 6 do Regulamento do Comitê de Representantes, modificado pela Resolução,~o 184, corresponde exercer a Presidência do Comitê durante o segundo semestre de 1996 ao titular da Representaça,~o da Venezuela, Embaixador Juan Moreno Gómez. Também cabe mencionar que as Vice-Presidências correspondera,~o às Representaço,~es do Uruguai e da Argentina.

Antes de fazer a entrega formal do cargo de Presidente do Comitê de Representantes ao distinto colega da Venezuela, Embaixador Juan Moreno Gómez, desejaria realizar alguns breves comentários sobre o que representou o primeiro semestre de 1996 para nossa Associação, e, ao mesmo tempo, agradecer a colaboração dos dois Vice-Presidentes que me acompanharam na Vice-Presidência, o Embaixador Guillermo del Solar Rojas e o Embaixador Juan Moreno Gómez.

Como lembrara, na Nona Reunião do Conselho de Ministros das Relações Exteriores da ALADI, em dezembro de 1995, foram aprovadas várias resoluções com a finalidade de continuar com o processo de consolidação da integração regional.

Para esses efeitos, durante o primeiro semestre foram promovidas negociações entre os países-membros, bilateralmente ou com grupos sub-regionais, o que significa uma valiosa contribuição para a consolidação do processo de integração, especialmente no referente à liberalização do comércio intra-regional.

Em alguns casos foram concretizados acordos, como o do MERCOSUL com o Chile na modalidade de quatro mais um. Com a Bolívia se avançou substancialmente na negociação e existem conversações com outros países-membros, enquanto que continua entre os países-membros o interesse de ampliar e aprofundar os acordos já subscritos no âmbito da ALADI e promover a subscrição de novos acordos visando o livre comércio.

Quanto à projeção regional em virtude da Resolução 46 (IX), adotada no Nono Conselho de Ministros, continuaram com os trabalhos técnicos como a contribuição preparatória das negociações para o estabelecimento da Área de Livre Comércio das Américas. Nesse sentido cabe salientar a participação da Secretaria-Geral nas reuniões do grupo de trabalho sobre procedimentos aduaneiros e regras de origem.

Do ponto de vista político cabe salientar os esforços realizados por este Comitê para alcançar a inclusão da ALADI no Comitê Tripartite para a Criação da Área de Livre Comércio. Na última ocasião em que foi apresentado na Assembléia Geral da OEA, tive a honra de representar a ALADI. Esse trabalho requererá de uma continuidade em nosso acionar.

Outro aspecto que desejaria salientar neste período é o referente à aprovação da reestrutura orgânica e funcional da Secretaria-Geral, adotada através da Resolução 215 do Comitê a instâncias da Resolução 47 (IX) do Conselho de Ministros. Essa resolução permitirá o aperfeiçoamento do apoio técnico que a Secretaria oferece aos países-membros através de uma adequação operacional e de modernização administrativa. Este foi um aspecto de importância e transcendência que vale a pena salientar pela significação que tem do ponto de vista institucional.

Mais um aspecto tem constituído a resolução,~o adotada pelo Comitê de Representantes sobre a Lei Helms-Burton, sobre à qual foi manifestado um total rechaço que vai contra os princípios e objetivos da integração,~o latino-americana e sua pretendida aplicação,~o extra-territorial.

Também durante este semestre recebemos a visita do Senhor Ministro de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente da Bolívia, o Ministro de Indústria e Comércio, Integração,~o e Pesca do Equador, bem como a visita do Presidente da República da Lituânia, que nos honraram com sua presença.

Outrossim, a Mesa junto com a Secretaria-Geral recebe o Governador do Estado brasileiro de Espírito Santo.

Desejo informar, também, que oportunamente faremos chegar aos Senhores Representantes um informe detalhado do que venho de resumir. Isso pela parte protocolar.

Agora, se os senhores me permitem, desejaria dizer umas breves palavras, na,~o protocolares.

Há mais de um ano, exatamente desde maio do ano passado, que tenho a honra de estar entre todos os senhores, dos quais nos últimos seis meses presido o Comitê de Representantes. Este período foi especialmente frutífero para mim porque me permitiu fazer novos amigos, consolidar velhos vínculos com pessoal que estava nesta Casa da Integração,~o, ter contato com todas as Representações,~es Permanentes dos outros países-membros da ALADI e, fundamentalmente, permitiu-me reafirmar em minha vocação,~o integracionista que parafraseando Francisco Pamaragal: "quando se perde é como a virgindade, na,~o se recupera mais".

Somente restaria agradecer a colaboração,~o que me ofereceram todos os Senhores Representantes, os membros das Representações,~es, os Senhores Observadores, agradecer a meus amigos Antonio Antunes, Isaac Maidana e Juan Francisco Rojas eficaz colaboração,~o e agradecer a todos os membros da Secretaria-Geral que hoje quero personificar em um ilustre compatriota nosso, que é um pilar nesta Casa, o Doutor Néstor Ruocco.

De maneira que na,~o sei se cumpro com os senhores como Presidente; em qualquer caso, quero dizer-lhes que todos os senhores têm cumprido amplamente comigo. Muito obrigado.

- Aplausos.

Convido o Senhor Presidente do Comitê de Representantes, Embaixador Juan Moreno Gómez, a que assuma a Presidência.

- Ocupa a Presidência o Senhor Representante da Venezuela, Embaixador Juan Moreno Gómez.

PRESIDENTE. Senhores colegas, Representantes do Comitê de Representantes, como é tradiçã,~o, a campanha com a qual muitas vezes nos mandaram calar ou nos chamaram à reflexã,~o, será entregue ao Presidente que termina suas funçõ,~es.

-O Senhor Presidente do Comitê, Embaixador Juan Moreno Gómez, faz entrega da campanha ao Senhor Representante do Uruguai, Embaixador Adolfo Castells Mendívil.

Representaçã,~o do URUGUAI (Adolfo Castells Mendívil). Muito obrigado; fica em boas ma,~os a Presidência.

PRESIDENTE. Muito obrigado.

-Aplausos.

Meus queridos colegas, companheiros e amigos, é difícil substituir e assumir uma Presidência quando quem nos precede o fez ta,~o brilhantemente. Confio em que no lapso que a mim corresponde mereça também por parte dos senhores, no final, uma aprovaçã,~o.

É uma honra assumir a Presidência neste sistema de rodízio que temos aqui, na ALADI. Porque isso permite, justamente, que possa realizar-se um trabalho que é o trabalho conjunto e é o apoio conjunto de todos nós.

Neste período que assumo, corresponde-nos executar o mandato da resoluçã,~o de nossos Chanceleres e a adequaçã,~o da mesma pela via da estrutura da Associaçã,~o.

Portanto, abre-se, entã,~o, um capítulo de desafio frente à globalizaçã,~o e à imensa pressã,~o à qual estã,~o submetidas nossas respectivas naçõ,~es pelas necessidades da geopolítica mundial.

O que nos espera nos próximos tempos é, talvez, o momento mais importante de nossa história, a consolidaçã,~o desse esforço que iniciamos no ano de 1960 com o primeiro esquema de integraçã,~o, que foi uma zona de livre comércio para o essencial do comércio recíproco; nem que pensar, naqueles anos, do universo tarifário. Era unicamente o que podíamos comerciar entre nós.

Dessa maneira foram preservadas, neste distante ontem, as correntes de comércio que se geravam.

O desafio de hoje é completamente diferente; o desafio de hoje é o bloco da América frente aos demais blocos do mundo. Para isso, entã,~o, todos os modelos e todos os mecanismos que nos permite o Tratado de Montevideu devemos colocá-los em andamento para alcançar esse objetivo, consolidando os desenvolvimentos individuais de cada uma de nossas Naçõ,~es e projetando-as, somando-as aos outros para o futuro.

Estou plenamente seguro de que com este mandato de nossos Chanceleres, onde pedem a adequação para o futuro, onde pedem que realizemos o trabalho correspondente para preparar-nos para esse desafio, a paixão integradora, como manifestou meu antecessor, o Embaixador Castells, que cada um de nós anima e leva por dentro, estou plenamente certo de que para o final deste ano teremos um balanço altamente satisfatório.

A propósito do balanço, comunico a todos os senhores -porque a Venezuela estava na minha lista de devedores desta Associação- que inicio minha Presidência estando ao dia com a contribuição correspondente ao ano de 1996; portanto, fico mais tranqüilo ao estar em igualdade de condições com os senhores. Há um resto de dívida velha, que na correspondência a minha administração, mas isso também vamos pagar.

Na quero tomar-lhes mais tempo com minhas palavras, que como bem manifestou quem me precede, já sa, emotivas.

SECRETARIO-GERAL. Senhor Presidente, peço a vênua a Vossa Excelência e aos demais Representantes antes de começar os assuntos em pauta para agradecer a cooperação que tivemos do Embaixador Castells na Presidência que passa hoje a suas mãos e agradecer suas palavras e manifestar, Senhor Presidente, que sa, sentimentos recíprocos e, desejar-lhe todo o êxito na condução deste importante semestre que teremos de negociação e oferecer-lhe todo o apoio da Secretaria para continuar com a condução do processo que é feito nesta Casa.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Secretário-Geral.

Passamos a considerar o seguinte ponto da ordem do dia.

## 2. Assuntos em pauta.

SECRETARIO-GERAL. Em assuntos em pauta, Senhor Presidente, anotamos, em primeiro lugar, os processos de implementação das negociações importantes que vêm realizando-se neste âmbito.

Temos aí três protocolos adicionais de acordos subscritos entre o Chile e Argentina, Uruguai e Brasil, consequência do acordo assinado entre o Chile e o MERCOSUL.

Outro ponto a salientar, Senhor Presidente, é a nota da Representação Permanente do Brasil, pela qual comunica o término de função do Segundo Secretário, Luis Antonio Balduino Carneiro, a partir de 15 de junho deste ano. Isto é tudo o que cabe salientar, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Conviria enviar uma mensagem de agradecimento ao Segundo Secretário da Representação do Brasil, que nos acompanhou nestes trabalhos, e desejar-lhe muito êxito na sua carreira e trabalho de futuro.

Passamos, entã,~o, à consideraçã,~o do terceiro ponto da agenda.

### 3. Comércio de Serviços: Turismo (ALADI/SEC/di 799).

O documento de referência fez parte da passada sessã,~o do Comitê. Corresponde à Secretaria fazer a apresentaçã,~o do mesmo.

SECRETARIA (Jorge Rivero). O documento que entra hoje à consideraçã,~o do Comitê dá continuidade aos trabalhos que a Secretaria tinha anunciado quando apresentou o documento ALADI/SEC/di 694, sobre comércio de serviços.

Igual que os anteriores, Senhor Presidente, o documento tem como propósito fornecer elementos de juízo para a açã,~o dos países neste setor e muito especialmente elementos para a açã,~o do Conselho de Turismo criado na Associaçã,~o.

Neste contexto apresentamos no documento quatro grandes categorias de análise; em primeiro lugar, as tendências internacionais que vêm registrando-se a nível mundial no desenvolvimento do turismo; em segundo lugar, os principais avanços -um breve resumo- acontecidos através dos esquemas sub-regionais de integraçã,~o; em terceiro lugar -isto foi disposto pelo próprio Comitê na Resolução,~o 208- temos incorporado uma informaçã,~o sobre o avanço do programa de açã,~o da ALADI, acordado pelo Conselho de Turismo em sua segunda reuniã,~o e aprovado pelo Acordo 187 do Comitê; finalmente, Senhor Presidente, temos incorporado, como nos documentos anteriores, um breve resumo sobre os compromissos assumidos pelos países-membros no âmbito do Acordo Geral sobre Comércio de Serviços, negociado no âmbito da Rodada Uruguai.

Quanto às tendências internacionais da atividade, caberia salientar, Senhor Presidente, alguns aspectos muito pontuais.

Em primeiro lugar, que o turismo como atividade, econômica vai constituindo uma das principais atividades geradores de receita e se espera que no final desta década, nos primeiros quatro anos, constitua a primeira atividade a nível mundial, superando, neste caso, as receitas que provêm da extraçã,~o petroléira e da indústria automotriz.

Outra das principais características que se adverte é a especializaçã,~o que acontece no mercado turístico internacional, o qual, como conseqüência do avanço das comunicaçã,~es, vai tornando-se cada vez mais competitivo e a oferta do turismo a nível global vai competindo entre uns e outros países. Isto trouxe como conseqüência que o turista seja cada vez mais exigente a respeito da oferta turística que se lhe oferece e, como contrapartida, deva elevar-se o nível de qualidade dos serviços turísticos que se lhe oferecem.

Por outro lado, este é um dos setores que oferece, a nível da região, amplas possibilidades para o investimento local e estrangeiro. Na maioria dos países que conformam a Associação, existe um enorme potencial de desenvolvimento turístico, tanto pelo patrimônio natural quanto pelo patrimônio cultural que possui cada um dos países, nos quais as possibilidades de investimento, tanto local como estrangeiro, acrescentam-se enormemente.

Outra das grandes linhas que apresentamos neste documento está refletida pelos avanços dos esquemas sub-regionais de integração. Serei muito breve, Senhor Presidente, e simplesmente mencionarei algum dos mais importantes.

Nos países que conformam o Grupo Andino foi aprovada, em seu momento, a Decisão 171, pela qual se estabelecia um Programa Andino de Desenvolvimento e Integração Turística que continha projetos pontuais encaminhadas a promover o desenvolvimento do turismo entre os países da sub-região e colocá-los em melhor forma para captar correntes extra-regionais. Essa Decisão ainda tem vigência como programa de ação dos países andinos embora, evidentemente nos últimos anos tenha diminuído o nível de atividade nesse âmbito e, recentemente, tenha concluído um projeto de decisão pelo qual se estabelece o Mercado Andino de Serviços Turísticos, que na verdade é outra coisa que um projeto semelhante ao projeto de decisão sobre comércio de serviços derivado do acordo de serviços negociado no âmbito do GATS. Com este projeto de decisão se pretende, Senhor Presidente, liberalizar para o interior da sub-região os serviços de turismo.

Por outro lado, também temos entre os novos acordos o Grupo dos Três, como Tratado de Livre Comércio que incorpora as atividades setoriais e, entre elas, o turismo e que tem um calendário de negociação para ir liberalizando essas atividades.

Cabe salientar que neste acordo há dois capítulos especiais: o Capítulo XIII, referente à entrada temporária de pessoas, e o Capítulo XVII, referente a investimentos, que embora correspondam ao contexto geral do acordo, são aplicáveis no âmbito do setor turismo.

Por outro lado, Senhor Presidente, os países do Mercado Comum do Sul criaram, através da Resolução 12, do ano de 91, a Reunião Especializada de Autoridades de Turismo, que vem desenvolvendo todo um programa de trabalho para o interior da sub-região e que se concentrou fundamentalmente na identificação e desenvolvimento de projetos específicos de cooperação e facilitação turística, dentre as quais poderíamos salientar o impulso que se está dando ao Pólo Iguaçu como um pólo de atração de desenvolvimento turístico. Como outro aspecto interessante que será recolhido no futuro no desenvolvimento das atividades que se dêem neste setor é começar a ver como homologar as categorias hoteleiras que, embora pareça uma simples questão, tem grande importância

para o turista quando lhe sejam oferecidos determinados serviços e esses serviços na,~o se condizem em todos os países com os níveis ou standard de qualidade que hoje se exige.

Por outro lado, Senhor Presidente, também há vários acordos bilaterais, entre eles o acordo Bolívia-México, que igual que o G. incorpora as atividades do setor e acordos específicos que foram negociados ou concertados pelos países bilateralmente para promover as atividades de turismo e especialmente nas zonas fronteiriças.

Quanto ao Programa de Aça,~o da ALADI, como já sabem os Senhores Representantes, compreende três grandes categorias de atividades: a promoça,~o turística, a facilitaça,~o turística e a capacitaça,~o turística.

No que tem a ver com a promoça,~o, o programa recolheu um velho anelo, uma velha aspiração,~o das autoridades de turismo da regia,~o, para tentar promover a regia,~o, promover à América Latina como um só destino turístico, como um destino turístico único em nível internacional. Estas atividades assumiram um impulso importante nos últimos meses através de uma açã,~o direta que vem desenvolvendo o Presidente do Conselho de Turismo da ALADI, o Ministro de Turismo do Equador e atualmente está em consideraça,~o das autoridades um projeto de promoça,~o turística da América Latina, denominado "O projeto PROALA", que será considerado em uma próxima reunião,~o de autoridades de turismo neste mês, nos dias 17 e 18, na cidade de Quito.

Também, Senhor Presidente, a Secretaria-Geral, no âmbito deste programa e desta área de promoça,~o, contactou a Associação,~o Internacional de Transporte Aéreo Latino-Americano para unir os esforços das linhas aéreas para estabelecer condições e facilidades especiais ao turismo intra-regional. Na,~o tivemos muito êxito neste sentido, sobretudo pelas mudanças estruturais que vêm operando-se no interior da navegação,~o aero-comercial da América Latina.

Muito recentemente, a Secretaria fez um levantamento dos operadores turísticos para conhecer suas reações sobre o programa e suas preocupações, para poder apresentar novos elementos de juízo na próxima reunião,~o do Conselho de Turismo, levantamento que neste momento está sendo considerado pelos operadores.

No que tem a ver com a área de facilitaça,~o, os Senhores Representantes conhecem a reunião,~o de autoridades, que foi realizada aqui, em setembro do ano passado. Como resultado dessa reunião,~o temos um projeto de acordo de facilitaça,~o turística que será submetida à consideraça,~o do Conselho em sua próxima reunião,~o. Também temos um projeto de carta,~o único de migração,~o, de embarque e desembarque, que embora pareça uma coisa muito simples, tem um efeito importante na facilitaça,~o do turismo e dos turistas e também dos controles que os Governos devem fazer dos turistas nos respectivos pontos

de entrada. Ambos os projetos estara,~o à consideraça,~o do Conselho em sua próxima reunia,~o.

Na área de capacitaça,~o, Senhor Presidente, concentramos todas as atividades em oferecer a mais ampla informaça,~o sobre todos os cursos e seminários que se estavam oferecendo, tanto à nível da OMT quanto de outras organizaço,~es especializadas para que estes cursos e seminário pudessem ser aproveitados pela maior quantidade de países da regia,~o.

Outrossim, pedimos às autoridades ver a forma de fazer um inventário da oferta de capacitaça,~o turística que cada um dos países da Associaça,~o oferece ao próprio setor nacional e que pudesse ser ampliada a outros países da regia,~o. Para isto há pedidos concretos de alguns países sobre experiências muito pontuais exitosas que desenvolveram outros países da regia,~o e que desejariam ser compartilhadas.

Finalmente, Senhor Presidente, em linhas gerais, o documento contém, em sua parte final, um breve resumo do Acordo Geral sobre Comércio de Serviços, no que tem a ver com a atividade do turismo e temos incluído o nível de atividades específica nos quadros anexos, as exceço,~es contidas na lista de exceço,~es ao artigo II do Acordo, temos incluído os compromissos horizontais que os países assumiram na Rodada e os compromissos específicos que tem a ver diretamente com este setor.

Neste caso o setor turismo é o único no qual os onze países-membros da Associaça,~o assumiram compromissos de diversa índole neste âmbito.

Senhor Presidente, esta seria a breve apresentaça,~o que teria que fazer neste documento e reiterar, simplesmente, que seu propósito é oferecer elementos de juízo para a açã,~o dos países e para os trabalhos que o Conselho de Turismo da ALADI deverá desenvolver na reuniã,~o no próximo ano. Muito obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Diretor, pela exposiça,~o feita sobre o documento SEC/di 799, referente ao Comércio de Serviços.

A Presidência desejaria perguntar-lhe, somente a título informativo, se sobre este tema foram escutadas as opinio,~es, por exemplo, da Conferência Naval, da Organizaça,~o Mundial de Aviaça,~o, da IATA e de todas essas outras organizaço,~es que têm uma importância muito grande porque sa,~o os operadores mundiais que contrataram, por exemplo, dois tipos de serviços em redes como sa,~o Galileu, Amadeus. Desejaria saber se há algum conhecimento de uma excelente bibliografia no tema e gostaria de saber provisoriamente isso.

SECRETARIA (Jorge Rivero). Efetivamente, a Secretaria como parte de suas atividades realiza um acompanhamento dos programas de trabalho e das açõ,~es que estas organizaço,~es vêm fazendo e extrai desse acompanhamento aqueles pontos que

pudessem ser de interesse para a açã,~o de nossos próprios países. Neste caso fazemos o acompanhamento dos trabalhos da IATA, dos trabalhos da OACI, muito de perto os trabalhos da OMT que tem, além disso, uma Comissa,~o específica para as Américas, a AITAL e outro tipo de organizaçã,~es.

PRESIDENTE. Na,~o foi convidado a nenhuma reunia,~o setorial desses grupos para que nos dêem a opinia,~o, como o grupo que acaba de convidar a nosso Secretário-Geral Adjunto, Doutor Isaac Maidana, sobre o tema das opinio,~es; na,~o foi feito nada sobre isso?

SECRETARIA (Jorge Rivero). Senhor Presidente, em geral, na,~o; na,~o temos feito uma reunia,~o setorial específica com esses setores. Esses setores sa,~o convidados a participar como observadores nas reunio,~es do Conselho de Turismo.

PRESIDENTE. Muito obrigado.

O tema em consideraça,~o.

Representaçã,~o do EQUADOR (Eduardo Cabezas Molina). Senhor Presidente, creio que este documento que teve a gentileza de apresentar-nos a Secretaria-Geral, através do Diretor da área respectiva, Doutor Rivero, é um documento completo que será de enorme utilidade, mais ainda se está prevista uma reunia,~o do Conselho de Ministros de Turismo da ALADI, segundo nos anunciaram, para os próximos dias.

A respeito dessa reunia,~o do Conselho de Turismo, Senhor Presidente, desejaria consultar à Secretaria-Geral se o Comitê de Representantes já convocou o Conselho de Turismo entre suas faculdades. Conheço, efetivamente, a intença,~o do Senhor Ministro de Turismo -nesta data, ainda em funço,~es como Presidente do mesmo- de convocar essa reunia,~o na cidade de Quito. A esse respeito tenho conhecimento de que enviou uma comunicaça,~o ao Senhor Secretário-Geral da ALADI propondo esta reunia,~o.

De tal maneira que seria conveniente que o Comitê se pronunciasse, se na,~o estou equivocado, a respeito da convocaça,~o desta reunia,~o. Porque tampouco tive a oportunidade de ver essa comunicaça,~o do Ministro de Turismo, Armando Espinel, nos assuntos em pauta do Comitê de Representantes.

Bem valeria a pena que nos pronunciássemos sobre a conveniência de que se realizasse essa reunia,~o na cidade de Quito, se efetivamente existe já a comunicaça,~o feita pelo Presidente do Conselho. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante do Equador. Antes de dar a palavra ao Senhor Representante da Argentina, solicito à Secretaria responder sobre o proposto pelo Equador.

SECRETARIO-GERAL. Senhor Presidente, efetivamente, o Ministro de Turismo do Equador, que é Presidente do Conselho de Turismo

da ALADI, enviou um convite ao Secretário-Geral para participar de uma reunião,~o, em Quito, dos Ministros de Turismo da ALADI. Respondi que na,~o poderia assistir por razão,~es de trabalho e além disso porque evidentemente na,~o se tratava de uma reunião,~o do Conselho, que ainda na,~o foi convocada.

Esse foi o procedimento adotado pela Secretaria.

Temos notícias dessa reunião,~o e sabemos que é uma reunião,~o do Conselho. Essa é a informação,~o que tenho para dar.

Representação,~o da ARGENTINA (Jesús Sabra). Senhor Presidente, como é minha primeira intervenção,~o, queria neste dia, em primeiro lugar, agradecer ao Representante do Uruguai todas as preocupações,~es para apoiar eficientemente nosso Comitê durante o primeiro semestre e, certamente, seguiremos contando com sua opinião,~o e suas reflexões,~es, que sempre nos permitiram ir para adiante em temas muito sensíveis para o andamento de nossa integração,~o.

Ao Senhor Presidente, nossa Representação,~o queria desejar o melhor neste segundo semestre e na,~o duvidamos de que contaremos, como já o demonstrou desde seu lugar, com sua eficiência para a condução,~o deste Comitê.

Quanto ao documento, queria, por seu intermédio, agradecer ao Doutor Jorge Rivero a apresentação,~o, porquanto se trata de um documento de base muito importante para as próximas reuniões,~es que estão,~o definidas na cidade de Quito dos Ministros de Turismo.

Chamou-nos poderosamente a atenção,~o algumas reflexões,~es deste documento. Em primeiro lugar, a importância que implica como "exportação,~o de invisíveis" que passa a ser mais significativo nos finais do corrente século que o próprio comércio de itens, tradicionalmente importantes em matéria de bens.

Também nos chama a atenção,~o o quadro, em anexo, na página 3, que mostra,~o estatísticas da Organização,~o Mundial de Turismo. Queria perguntar ao Doutor Jorge Rivero se na informação,~o que aparece em receita por turismo para a Argentina na,~o houve alguma equivocação,~o de datilografia, porque realmente nos assusta o volume da receita; aparecemos como quarto país de receita antes do que outros países que tradicionalmente eram conceituados como países de alto fluxo de turismo na região,~o de América Latina.

Em segundo lugar, consideramos que fez uma síntese perfeita do acontecido no MERCOSUL quanto às ações,~es de turismo e o grau de influência que tiveram as medidas adotadas no MERCOSUL a respeito da harmonização,~o dos cartões,~es de migração,~o para a ALADI, já que foi levado em conta o modelo utilizado na ALADI com os elementos básicos dos dados geralmente indispensáveis para estes cartões,~es de receita.

Sabemos que é um tema de alta sensibilidade o anteprojeto de acordo de facilitaça,~o turística sobre vistos e creio que ficou um pouco como uma iniciativa que nossos países vêm adotando. No caso da Argentina se avançou notavelmente na eliminaça,~o de vistos com a América Central e o Caribe.

Quanto aos acordos de terceira geraça,~o, felicitamos a inclusa,~o deste tema -turismo- em uma forma ta,~o avançada como consta no acordo Bolívia-México.

Finalmente, pensamos que este tipo de apresentaço,~es é útil para nossos países, porque permite levar adiante iniciativas que implicam de algum modo maior aprofundamento do processo de integraça,~o. Obrigado.

Representaça,~o do CHILE (Augusto Bermúdez Arancibia). Senhor Presidente, aderimos às expresso,~es do Embaixador Sabra de agradecimento a nosso querido amigo Castells e o beneplácito e desejo de bons êxitos por sua gesta,~o.

PRESIDENTE. Obrigado.

Representaça,~o do CHILE (Augusto Bermúdez Arancibia). Temos duas perguntas muito semelhantes às propostas pelo Senhor Representante da Argentina.

Evidentemente, no quadro da página 3 a quessa,~o do cómputo da coluna "receita por turismo" é de uma variaça,~o absolutamente insólita. Entendemos que isso responde a custos de vida diferentes e muito provavelmente a métodos de cálculo também diferentes.

Assim sendo, que possibilidades haveria de procurar uma metodologia de cálculo relativamente homogênea entre nossos países? Porque há diferenças que sa,~o monstruosas. Olhem, por exemplo, a Venezuela tem 390.000 visitantes recebidos, com 639 milho,~es de dólares, enquanto que o Uruguai tem 2.175 e menor ingresso.

Entendemos que há diferenças, produto da circunstâncias mas, pareceria que as margens sa,~o demasiado amplas.

O segundo comentário também se refere ao proposto pelo Senhor Representante da Argentina, tem relaça,~o com todo o movimento que há na regia,~o para mudar todo o sistema de passaporte e carta,~o de identidade. O novo passaporte viria com um código de barras e seria lido diretamente em migraça,~o e alfândega, simultaneamente.

Portanto, quero consultar à Secretaria se tem antecedentes detalhados desta matéria; de como esta,~o avançando os países nesse sentido e de alguma maneira como afeta isto, que tanto nos custou lograr, que é o carta,~o único; talvez ficou desfasado pelos fatos. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Representante do Chile e obrigado também pelos bons desejos para com minha pessoa.

SECRETARIA (Jorge Rivero). Senhor Presidente, efetivamente, os dados contidos no quadro foram extraídos dos dados estatísticos que fornece a OMT, Organização Mundial de Turismo. Neste momento não me lembro da metodologia que eles utilizam. Mas as diferenças quanto às despesas média mais baixas, mas não os que têm seus principais mercados emissores ao lado. Em outro caso, por exemplo, nos casos da Argentina e do Brasil não os que têm as despesas média maiores. Ou seja, a despesa média de visitante é ao redor de mil dólares nestes países.

Mas, estes não dados extraídos das estatísticas publicadas pela OMT e assim é no resto dos países ainda em nível internacional. Uma coisa curiosa, a OMT salienta que dos turistas internacionais os que mais gastam ou os que mais gastam não os sul-americanos, que em alguns casos gastam o dobro, como média, de outros turistas internacionais, incluindo turistas europeus.

Quanto à consulta do Senhor Embaixador do Chile sobre os passaportes e a leitura magnética dos mesmos, temos conhecimento; ainda não projetos, inclusive nos países do MERCOSUL está trabalhando-se neste tema. No futuro isso faria com que efetivamente os cartões de migração desaparecessem. Mas o tema não está proposto como uma condição definitiva, porque além disso os cartões de migração não utilizados para fazer estatísticas que servem ao setor turismo. Se somente deixássemos para os efeitos da migração - isto está sendo estudado pelos próprios países - a leitura do passaporte ou dos dados de migração, aí se perderiam os dados de turismo. Certamente, também há outros mecanismos através dos quais poderíamos resgatar esses dados, chegando o caso, se o cartão desaparecesse. Obrigado, Senhor Presidente.

Representação do MÉXICO (Rogelio Granguillhome). Senhor Presidente, agradeço o esforço da Secretaria na preparação deste documento e a apresentação verbal que nos foi feita nesta manhã e gostaria de fazer alguns comentários gerais a respeito.

Primeiro, dizer que em nossa interpretação este documento deveria ser visto como um primeiro passo, como um primeiro degrau na aproximação que a Secretaria está fazendo para introduzir de um modo mais preciso e mais atualizado informação sobre o que está ocorrendo no setor serviços, concretamente em matéria de turismo.

E por que comento isto, Senhor Presidente, quanto a que deve ser visto como um primeiro passo? Pensamos que não obstante a importância que tem a distribuição de um documento que registre aspectos de fatos como este, uma fotografia, um resumo bem elaborado do que contém nossos acordos, dados estatísticos, etc., creio que lhe falta algo importante, que é uma análise pormenorizada dos esforços que especificamente,

em matéria de liberalização,~o do setor, esta,~o sendo feitos em cada um de nossos países e esta,~o sendo feitos por meio dos acordos comerciais que vieram sendo subscritos.

Pensamos, Senhor Presidente, que independentemente, repito, da importância que pode ter uma estratégia ta,~o inovadora como a que se está seguindo agora, encabeçada pelo Ministro do Equador quanto à venda da América Latina como destino em forma de pacote, entre aspas, independentemente de outros esforços aqui registrados no documento, pouco resultado va,~o oferecer estes se na,~o existe, se na,~o ocorre uma política deliberada em matéria de desregulação,~o, em matéria de liberalização,~o dos serviços. A liberalização,~o, como bem demonstra o documento, Senhor Presidente, refere-se a duas coisas basicamente no setor turismo. Uma, o trânsito de pessoas que diz respeito, por necessidade, ao transporte, qualquer que seja o modo que nele se dê. E a segunda, em matéria de investimento.

Gostaríamos de ver, Senhor Presidente, talvez em um segundo ou terceiro documento, se fosse necessário, quais sa,~o as possibilidades que existem aqui de avançar em matéria de liberalização,~o, em matéria de turismo, em cada um destes aspectos que comentei; o primeiro em matéria de transporte, o segundo em matéria de investimento.

Pensamos, Senhor Presidente, que este enfoque deveria ser a prioridade do trabalho da Secretaria-Geral da ALADI, sem prejuízo, quero insistir, da importância que tem a capacitação,~o, a divulgação,~o, a venda de cada um de nossos países ou em seu conjunto como destino. Eu dizia que isto terá pouco resultado se as condiçõ,~es de regulação,~o e de mercado continuam funcionando como estiveram funcionado na América Latina.

Um segundo aspecto que apreciaríamos em uma próxima versa,~o que fosse preparada, Senhor Presidente, é o conhecimento, a exploração,~o, talvez -por dizer de uma maneira muito tímida- do que é o que está ocorrendo em outras latitudes. Do que se explica no texto vemos que, concretamente em matéria de liberalização,~o do turismo, a liberalização,~o do comércio de serviços em matéria de turismo é muito pouco o que ocorreu em nossa regia,~o, entendida esta como os onze países que formamos este Organismo.

Mas, que está sucedendo em outros lados? Creio que a própria Secretaria-Geral da ALADI, inclusive como um exercício puramente acadêmico, deve beneficiar-se dos progressos ocorridos em outras latitudes. Isto significaria, Senhor Presidente, deixar o documento como está, fechar os olhos aos esforços que vêm sendo feitos em outras partes do mundo com características, fisionomia e conclusõ,~es muito positivas. Podemos sugerir, inclusive, uma análise pormenorizada, que possa fazer a Secretaria, talvez em três temas fundamentais: primeiro, o Tratado de Livre Comércio da América do Norte, que tem um capítulo dedicado ao tema e com variantes muito interessantes em matéria de fluxos transfronteiriços, em

matéria de investimentos em faixas fronteiriças e em geral em matéria de liberalização, o de investimento no setor turismo, em restaurantes, em hotéis.

A análise disso creio que pode ser extrapolada em um documento desta natureza que nos forneça a possibilidade de conhecer o que está ocorrendo em outros lados, neste caso particular em um acordo subscrito por um país-membro da ALADI.

Um segundo exemplo poder ser, Senhor Presidente, o senhor bem sabe, os trabalhos que também em matéria de liberalização, o, antes que em matéria de promoção, o, sa, o feitos em foros como a AP ou o PB, na Asia Pacífico também com resultados muito positivos.

E um terceiro exemplo é, Senhor Presidente, um tema sobre o qual o senhor está muito bem enterado e conhece suficientemente e que está muito próximo de nossa região: o esforço que vem fazendo a Associação de Estados do Caribe recentemente formada no ano passado, integrada por vinte e três estados independentes do Caribe e que localizou dentro de seu programa de trabalho trianual exclusivamente dois setores: um o transporte e outro o turismo. Há uma produção muito importante em informação na Associação de Estados do Caribe; há uma experiência muito rica em matéria de turismo. Nós dois conhecemos bem essas ilhas; pode ser benéfica em matéria de políticas de desregulação, em matéria de política de liberalização e em matéria de negociação comercial bilateral ou multilateral, em matéria de turismo.

Creio que também um segundo ou terceiro documento desta natureza deveria oferecer-nos um panorama sobre o que está ocorrendo no âmbito da Associação de estados do Caribe e que nos possa orientar finalmente para ações, para decisões de política em matéria de turismo que vão além da venda de nossos países ou de nossa região como destino.

Onde fazer isto, é algo que teremos que responder-nos aqui. É uma pergunta que faço na apenas neste tema, senão em muitos outros dos discutidos aqui. Onde é feita a negociação para liberalizar o comércio de serviços em matéria de turismo? Onde é feita; no Conselho de Turismo, é feita aqui, é feita através dos acordos bilaterais que estamos negociando? Aqui na se menciona o Acordo México-Chile que tem a cláusula mais inovadora em matéria de quinta liberdade que subscrevemos. Tampouco se menciona o acordo de livre comércio México-Costa Rica. Onde se faz a negociação, onde se liberaliza o investimento em matéria de turismo, onde se diz quais são as dificuldades que terá um nacional venezuelano, Senhor Presidente, para investir em um hotel com tratamento nacional no México, no acordo de livre comércio do Grupo dos Três, aqui ou isso se negocia no Conselho de Turismo? Creio que é uma pergunta da qual devemos começar a aproximar-nos, na apenas nesse tema, senão em muitos outros que estamos discutindo aqui.

PRESIDENTE, Obrigado, Senhor Representante do México.

A Presidência desejaria saber da Secretaria se estaria em condições de preparar-nos, com todas as sugestões registradas na manhã de hoje, uma revisão, deste documento para o futuro.

SECRETARIO-GERAL. Senhor Presidente, creio que este assunto é de grande importância. As cifras do quadro da página 3 falam por si só e têm um poder avassalador. Este documento é um documento que tem uma finalidade muito específica. Creio que inclusive esse assunto tem que gerar muitos documentos; não apenas uma revisão, senão mais outros documentos porque eu estava inclusive aqui contendo-me para propor ou não uma reunião para analisar apenas a economia do turismo, aprofundar um pouco nas perguntas que foram apresentadas pelos Embaixadores da Argentina e do Chile, precisamente porque a Secretaria está muito atenta e muito animada pelo fato de que este é um setor de grande importância e no qual muito facilmente nossos países podem estabelecer cooperação.

Portanto, a resposta é que sim, não uma revisão, senão vários documentos sobre este tema, que é de grande importância.

E já que estou com a palavra, Senhor Presidente, gostaria de manifestar o seguinte: temos um Conselho de Turismo, mas não temos nenhum acordo de turismo, de cooperação na ALADI. E isso foi preocupação por parte da Secretaria. Tratamos de ver se é possível fazer algum tipo de cooperação em que a Associação aproveite este campo tão fértil para o progresso de nossos países e faça uma cooperação no sentido de melhorar a capacidade da região para desenvolver o turismo.

Essas são as coisas que tenho a dizer, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Secretário-Geral.

Indubitavelmente o Tratado de Montevideu 1980 nos abre um panorama muito grande e alternativas de negociação. E como há um ditado em minha terra que diz que "com tua boa voz e mandado cantar", digo-lhe, Senhor Secretário-Geral, que o senhor tem capacidade de proposta. Assim que, por favor, apresentemos a proposta de convocação para essas reuniões especiais para tratar o tema.

Na obstante outros comentários, tem a palavra o Senhor Representante da Colômbia.

Representação da COLOMBIA (Jaime Pinzón López). Senhor Presidente, quanto a este importante documento -sobre o qual, obviamente, em meu caso não posso ter um conceito perfeitamente formado porque não o li detidamente- e na mesma linha em que se pronunciaram meus antecessores no uso da palavra, creio que deve aprofundar-se muito, para os efeitos

da revisa,~o, nas conclusões,~es tiradas a respeito do quadro que aparece na página 3.

Na,~o tenho motivos para duvidar destas cifras, mas vale a pena reanalisá-las porque as conclusões,~es são bastante estranhas, por dizer o mínimo. O documento diz que os sul-americanos estão,~o considerados como turistas de alto nível de gastos, gastando o dobro que os da maioria dos outros países. Se analisamos as cifras veríamos que os turistas dos países industrializados que vêm a nossos países na,~o gastam e que, por outro lado, os sul-americanos quando vão,~o aos países industrializados gastam muito.

Mas, assim, muito por cima, há algumas cifras sobre as quais pelo menos vale a pena uma análise. Porque, por exemplo, no Uruguai, quando vêm 2.175 turistas esses turistas deixam apenas 632 mil dólares. Enquanto que no Brasil com um milhão,~o oitocentos mil turistas deixam 1.924 mil dólares. Então,~o, aí há como certa dicotomia porque enquanto estariam deixando no Brasil mil e cem per capita, aproximadamente, e na Venezuela 1.550, entre 390 e 639, pois a proporção,~o na,~o corresponde ao que receberiam outros países como a Bolívia ou como, por exemplo, a Colômbia ou o Peru.

Penso que vale a pena fazer uma análise sobre estas cifras porque de verdade, a primeira vista, aparecem como muito estranhas, sem que tenha, repito, a capacidade para discutir a autenticidade das mesmas. Mas pode ser, como manifestaram aqui alguns dos antecessores, as bases sobre as quais tomaram os dados correspondem a aspectos que na,~o estão,~o definidos no documento. É simplesmente essa observação,~o.

Representação,~o do BRASIL (José Artur Denot Medeiros). Senhor Presidente, antes de mais nada desejaria, como meus colegas que me precederam no uso da palavra, agradecer de coração,~o a gestão,~o na Presidência de nosso amigo Adolfo Castells, do Uruguai. E apresentar-lhe, Senhor Presidente, os votos de total êxito na Presidência venezuelana do Comitê neste segundo semestre de 96; dizer-lhe que a Delegação,~o do Brasil que tem neste semestre, por coincidência, a honra de ocupar a Presidência Pro Tempore do MERCOSUL, está, como sempre, a sua disposição,~o para contribuir da melhor maneira para a finalização,~o de nossos trabalhos.

PRESIDENTE. Muito Obrigado Senhor Representante.

Representação,~o do BRASIL. (José Artur Denot Medeiros). Senhor Presidente, apenas um comentário geral. Dizer-lhe que a Delegação,~o do Brasil também considera que o documento SEC/di 799, apresentado pela Secretaria é de grande utilidade para os trabalhos da Associação,~o; que nós, logicamente, o enviaremos para apreciação,~o de nossas autoridades nacionais de turismo, as quais estou certo de que encontraram,~o elementos de juízo importantes para a formulação,~o de uma política de turismo no Brasil; e que, logicamente, no tratamento

posterior do tema nos pronunciaremos sobre as sugestões de ação em nível governamental escutadas hoje neste debate.

A propósito, Senhor Presidente, queria dizer o quanto estamos satisfeitos ao verificar que está se tornado costume neste Comitê discutir documentos de importância que, como este, por exemplo, refletem o estado de tratamento de um âmbito de cooperação na Associação o que, de todas as maneiras, apenas serve para recalcar a importância de nossos trabalhos, a importância da condução política por este Comitê dos trabalhos da Associação. Muito obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Representante do Brasil. A Presidência compartilha do que o senhor manifestou.

Representação do PERU (Guillermo del Solar Rojas). Senhor Presidente, também para expressar em nome da Representação do Peru minha felicitação ao Senhor Embaixador Adolfo Castells por seu trabalho como Presidente do Comitê de Representantes; e ao mesmo tempo, ao Senhor Embaixador da Venezuela, pelo êxito nesta nova missão como Presidente do Comitê de Representantes. Estamos certos de que fica em boas mãos, mais uma vez, a Presidência do Comitê, e será muito frutífero seu desempenho.

PRESIDENTE. Obrigado.

Representação do PERU (Guillermo del Solar Rojas). Quanto ao tema particular a respeito do turismo gostaria de solicitar, por seu intermédio, Senhor Presidente, informação à Secretaria-Geral sobre regimes para a liberalização em investimentos para o turismo. Nossos diversos países dentro de sua política de promoção ao turismo e dentro de sua política de promoção e fomento aos investimentos estrangeiros em diferentes áreas, e neste caso concretizo no setor turismo, têm diferentes dispositivos legais, sem dúvidas, neste aspecto. É por isso que me permitiria solicitar, por seu intermédio, que a Secretaria-Geral pudesse apresentar-nos um relatório sobre os diversos regimes para a liberalização em investimentos para o turismo e não apenas para investimentos, senão também para promoção do turismo em outras áreas que não sejam exclusivamente a de investimentos.

Creio que isto é também um aspecto vital no que diz respeito a unificar princípios, idéias, critérios que tendam ao fomento desta atividade tão importante.

Eu também fiquei tremendamente impressionado com as primeiras palavras da muito bem apresentada exposição do Doutor Jorge Rivero quanto a que na finalização deste século e deste milênio este setor de turismo se converterá no primeiro em nível mundial acima, como ele mencionou, de outros setores que tradicionalmente ocuparam esta posição.

Na,~o obstante, o setor turismo é um setor bastante particular e sui generis; na,~o é como outros setores que podem nascer no fomento de uma indústria ou que podem basear-se em características do próprio país. Ou seja, se esta,~o dotados de uma riqueza pesqueira, de uma riqueza mineral, petrolífera, etc. O turismo na,~o se dá na terra, na,~o se dá no ar, na,~o se dá como um produto natural e, portanto, é em si, bastante esquivo e difícil. Assim como pode em alguns momentos alcançar níveis muito altos, em outros momentos pode cair tremendamente por diferentes razo,~es: de ordem política, econômica, social. De modo que por essa característica sui generis que tem esse setor, comparado com outros da produçã,~o, que também sa,~o muito importantes, merece um tratamento e um estudo especial e, talvez poderíamos recolher essa experiência que têm muitos países que chegaram a alcançar níveis altos neste setor que possam traduzir ou significar melhores instrumentos para apoio e promoçã,~o deste setor. Muito obrigado, Senhor Presidente.

Representaçã,~o do EQUADOR (Eduardo Cabezas Molina). Senhor Presidente, com sua licença e com a licença do Comitê eu desejo fazer uma revisã,~o na minha primeira intervençã,~o. Eu deveria ter começado minha primeira intervençã,~o felicitando-o, Senhor Presidente, por presidir a partir de hoje este Comitê.

PRESIDENTE. Muito obrigado.

Representaçã,~o do EQUADOR (Eduardo Cabezas Molina). Sabemos que estamos em muito boas ma,~os e espero que tenhamos o maior dos êxitos no transcurso deste semestre, especialmente os países andinos que estamos envolvidos daqui para frente em importantes negociaçõ,~es com nossos amigos os países do MERCOSUL: tomara que durante seu mandato se conclua essas negociaçõ,~es.

Quero também manifestar ao meu queridíssimo amigo, o Embaixador Castells, o agradecimento de nossa Representaçã,~o pela cooperaçã,~o que em todo momento soube dar-nos. Creio que sua Presidência foi um êxito; os resultados foram sumamente positivos, Senhor Presidente.

Em segundo lugar, concordo plenamente com o que manifestou o Senhor Representante do México quanto à promoçã,~o do turismo na América Latina. Efetivamente, a reunia,~o de Quito tem essa importância: o relançamento de um programa de promoçã,~o turística. Mas, todas as análises nos esta,~o levando até o momento a um processo de venda de serviços de turismo, mas na,~o o estamos vendo no contexto do comércio dos serviços.

Creio que para esse lado estava apontando a intervençã,~o de nosso colega do México; em relaçã,~o a que também somos compradores de serviços turísticos. Entã,~o, há que ver todo este processo em um caminho de duas ma,~os. Mas, pelo momento, creio que os Ministros que esta,~o dedicados à promoçã,~o turística da regia,~o na,~o esta,~o entrando em uma análise

muito pormenorizada no que diz respeito ao conceito de serviços turísticos que creio que é o que está demandando à Secretaria-Geral, quando falamos do comércio de serviços.

O segundo ponto, Senhor Presidente, é o que está relacionado com uma reunião,~o do Conselho de Turismo. Mas vejo, pela informação,~o do Senhor Secretário-Geral, que se trata de uma reunião,~o de Ministros de Turismo, na,~o é reunião,~o do Conselho de Turismo, tal como está apresentado e essa creio que é a proposta, na,~o feita apenas pelo Ministro de Turismo do Equador, sena,~o que é uma resolução,~o adotada pelos Ministros de Turismo aqui, em Montevideu, quando eles se encontraram com o motivo da reunião,~o de COTAL.

De qualquer forma, Senhor Presidente, considero que se o Senhor Secretário-Geral se desculpou por na,~o estar presente nessa reunião,~o de Ministros de Turismo, bem valeria a pena que um funcionário da Secretaria viajasse à cidade de Quito e estivesse presente na reunião,~o de Ministros de Turismo porque é uma reunião,~o latino-americana e para a qual tenho entendido que também foram convidados os Ministros de Turismo da América Central.

Enta,~o, o pedido que eu desejo fazer, por seu intermédio, ao Senhor Secretário-Geral, é que reveja sua decisão e caso na,~o possa assistir que delegue a um de seus funcionários, que bem poderia ser o Doutor Rivero, que esteja presente nessa reunião,~o de Ministros de Turismo a ser realizada na cidade de Quito. Obrigado, Senhor Presidente.

Representante da BOLIVIA (Antonio Céspedes). Senhor Presidente, desejaria expressar meus cumprimentos ao Senhor Embaixador Adolfo Castells, Representante do Uruguai, por seu desempenho neste Comitê no semestre que finaliza, com os logros obtidos no período que foi verdadeiramente importante de negociação,~es deste Comitê. E quero desejar ao Senhor Embaixador Juan Moreno Gómez, Representante da Venezuela, Presidente em exercício do Comitê, a mesma e melhor sorte ainda neste período que igualmente se avista como importante período de sessão,~es desta Associação,~o.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante.

Na manhã,~ de hoje sobre o tema do turismo foram manifestadas coisas altamente importantes. A primeira delas, manifestada pela Representação,~o da Argentina sobre como da análise deste instrumento se percebe que se está gerando um novo comércio invisível que na,~o se pode medir como o comércio de mercadorias. De modo que a primeira característica demonstra que a Associação,~o deve seguir adiante.

O Senhor Representante do Brasil aprofunda neste tema, assinalando-o como a possibilidade de um novo logro de nossa estrutura e uma demonstração,~o para o mundo inteiro de nosso trabalho.

O Senhor Representante do México na,~o apenas corrobora todas estas expresso,~es, sena,~o que ressalta as experiências que tiveram em outras estruturas do mundo e em especial a do Caribe, hoje dirigida por uma conterrâneo da Venezuela, o Doutor Simón Duarte, que foi meu companheiro na Associação,~o de Exportadores da Venezuela.

O assinalado pelo Senhor Representante do Peru como algo indispensável para poder saber o que ocorre sobre, na,~o apenas nossos investimentos, sena,~o sobre as necessidades que temos de seguir adiante.

O manifestado pelo Senhor Representante da Colômbia e em especial a chamada reflexa,~o que nos fez sobre o tema o Senhor Representante do Equador.

Senhores, é justamente uma das novas oportunidades que temos como Associação,~o para poder orientar, para poder dizer a nossos Governos: Eis aqui um novo instrumento de aproximaça,~o com nosso setor".

Recolhendo o parecer de todos os presentes, a Presidência pergunta à Secretaria que aspectos e alternativas pode ter deduzido de nossas intervenço,~es.

SECRETARIO-GERAL. Senhor Presidente, reitero o que disse antes. Creio que esse é um setor que inclusive está mencionado expressamente em um artigo do Tratado de Montevideu como um dos possíveis de acordo com o alcance parcial especial que teria suas próprias normas segundo o artigo mencionado. Logicamente que a Secretaria empenha-se em fazer propostas no sentido de que sejam criadas aí cooperaço,~es entre os países para aproveitar as potencialidades que o turismo oferece para o desenvolvimento de nossos países e em cujo desenvolvimento a cooperaça,~o e as medidas de integraça,~o podem desempenhar um papel muito importante.

Estamos atentos, Senhor Presidente, e esta reunia,~o foi muito útil para a Secretaria, na,~o apenas em termos de reconhecer o interesse do Comitê pelo assunto, que era uma preocupaça,~o nossa também, mas pelas contribuiço,~es que trouxeram as várias intervenço,~es para os futuros estudos.

Creemos que é um setor onde há que promover acordos, acordos para a liberalizaça,~o, acordos para cooperaça,~o.

Como disse, apenas temos um Conselho, mas na,~o temos um acordo, na,~o temos acordos. Existe tratamento de turismo em vários acordos. E também esse é um tema que está no Acordo Geral de Comércio de Turismo do GATT, inclusive, fazendo uma mença,~o à preocupaça,~o do Representante do Peru, nesse Anexo I que temos aqui já existe algumas indicaço,~es sobre as limitaço,~es, por exemplo, de acesso a mercado que foram manifestados pelos países junto ao GATS, que é o que está aqui nesse documento como Anexo I. Já se dá uma primeira informaça,~o

o sobre os regulamentos que afetam a liberaça,~o de investimento e na,~o há muito sobre promoça,~o do turismo.

Em síntese, Senhor Presidente, cremos que daqui para frente temos uma material muito fértil para produzir outros documentos e fazer outras propostas para ver se a Associaça,~o pode trabalhar com eficácia nesse campo. Porque até agora temos que reconhecer que a Associaça,~o fez pouco e o Conselho de Turismo tampouco fez muito. No que mais avançamos é na questa,~o do visto. É um assunto que temos que analisar com cuidado porque, repito, o 43, e também outros conhecimentos que temos, manifesta que esse é um dos setores de maior potencialidade no comércio internacional, de maior potencialidade na integraça,~o. Era isto o que tinha para dizer, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Secretário-Geral. A Presidência se sente satisfeita pelo eco que tiveram na Secretaria as observaço,~es e opinio,~es de cada um dos Representantes.

A Presidência se une também às felicitaço,~es dos membros na,~o apenas à Secretaria-Geral, sena,~o ao Diretor, Doutor Jorge Rivero, por nos ter feito este primeiro documento informativo sobre o tema. Desejaria fechá-lo recordando -e corrijam-me se minha memória é infiel- que no NAFTA já foi feita -em um instrumento- a mença,~o ao turismo.

O acordo na ALADI do G-3 foi um reflexo do logrado no NAFTA e já preparando-nos para o que na Rodada Uruguai estávamos fazendo.

Separadamente temos um acordo de zona de Livre comércio Venezuela e Chile, onde também foi tocado o tema.

O que talvez na,~o temos é um acordo específico com o nome de acordo de turismo. Mas, sim o temos distribuído em muitos instrumentos. E creio que valeria a pena começar a trabalhar sobre um acordo desta magnitude, como o mencionado pelo Representante da Argentina, dada a sua projeça,~o de futuro, para que o que está pairando por aí seja convertido em um grande acordo.

Obrigado, Senhores Representantes. Passaríamos, enta,~o, à consideraça,~o do quarto ponto da agenda.

#### 4. Assuntos diversos.

-Reunia,~o da Comissa,~o Assessora em Valoraça,~o Aduaneira.

Representaça,~o do BRASIL (José Artur Denot Medeiros). Senhor Presidente, desejaria referir-me à reunia,~o da Comissa,~o Assessora em Valoraça,~o Aduaneira, realizada aqui em Montevidéu, e que finalizou seus trabalhos dia 27 de junho, há pouco mais de uma semana, e que adotou uma norma comum, em nível técnico, em matéria de valoraça,~o aduaneria a ser submetida à consideraça,~o deste Comitê de Representantes.

Achamos que foi uma reunião,~o muito produtiva e é um tema que merece ser considerado na reunião,~o do Comitê de Representantes.

Queremos, apenas, solicitar que o tema dos resultados da segunda reunião,~o da Comissão,~o Assessora em Valoração,~o sejam apreciados por este Comitê em uma de suas próximas reuniões,~es. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante do Brasil. A Presidência acrescentará algo mais: se durante a semana que precede a reunião,~o do Comitê de Representantes existem algumas reuniões,~es especializadas, creio que na ordem do dia deve estar um mini resumo dessas reuniões,~es, sem prejuízo de conhecer posteriormente o documento produzido ou o conhecimento oficial que tenhamos.

Peço, portanto, à Secretaria que para o futuro, dentro dos temas da ordem do dia, se há alguma reunião,~o na semana que precede a sessão,~o do Comitê, que nos seja apresentado um resumo sobre o tema.

SECRETARIO-GERAL ADJUNTO (Juan Francisco Rojas). Senhor Presidente, efetivamente, na semana passada foi a reunião,~o de valoração,~o aduaneira e entre os aspectos, como assinalou o Senhor Representante do Brasil, foi adotado em nível técnico um projeto de resolução,~o para depois ser aprovado pelo Comitê de Representante em nível político, de umas normas comuns de valoração,~o aduaneira para todos os países-membros da Associação,~o, baseadas no Código de Valoração,~o da OMC atual. Esse relatório final encontra-se atualmente em imprensa, vamos submetê-lo à consideração,~o do Comitê na próxima sessão,~o, e oportunamente submeteremos também à consideração,~o do Comitê, logo de dar-lhe a correspondente entrada, cumprindo com a formalidade estabelecida, o projeto de resolução,~o para ser aprovado por este Órgão,~o político. Muito obrigado, Senhor Presidente.

Representação,~o da ARGENTINA (Jesús Sabra). Senhor Presidente, em relação,~o à valoração,~o aduaneira íamos pedir que a Secretaria já nos apresentasse na semana que vem o projeto de resolução,~o, na,~o como uma etapa posterior, senão,~o simultaneamente com o relatório para ser considerado por este Comitê.

Desejaria referir-me a outro ponto em "diversos assuntos", Senhor Presidente.

-Pedido de relatórios e programa de atividades da Presidência do Comitê de Representantes.

Representação,~o da ARGENTINA (Jesús Sabra). Senhor Presidente, a raiz do tema de turismo surgiu uma preocupação,~o por parte de nossa Representação,~o para ver se a Secretaria nos pode fazer, com motivo da finalização,~o do mandato da

Presidência do Representante do Uruguai, Adolfo Castells, um resumo do cumprimento do programa de atividades do primeiro semestre e quais sa,~o as perspectivas de datas e programa de açã,~o para a Presidência da Venezuela através do Embaixador Juan Moreno Gómez, porque entendemos que seria de utilidade para nossas Representaçõ,~es ter um calendário estabelecido e uma forma de ver como se vem complementando com os trabalhos do programa de atividades.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Representante da Argentina. Alegra-me que seu pedido seja feito aqui em forma oficial. Pensava fazê-lo em forma pessoal à Secretaria para saber como era meu movimento no futuro.

Agradeço por antecipar-sea essa situaça,~o.

Na,~o havendo outros assuntos a tratar, encerra-se a sessã,~o.

-----